A IMPORTÂNCIA DOS CANTINHOS DIFERENCIADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GLÓRIA RODRIGUES DA SILVA

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos observar e refletir sobre a prática que ocorre em sala de aula, a aplicação dos Cantinhos Educativos ou Pedagógicos na Educação Infantil. O trabalho tem um objetivo geral. Compreender o conceito e a estrutura dos recantos temáticos na educação infantil. a Esta metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica utilizando livros e artigos. Pesquisas científicas de autores de referência que reportam sobre o tema. Na história, há referências a uma espécie de música tema que orienta. Os professores têm diferentes formas de organizar suas salas de aula. Cuidados infantis que contribuem para o desenvolvimento holístico das crianças. Concluise que este recurso é essencial para aproximar as crianças. Outros constroem laços de amizade, respeitam e promovem o desenvolvimento imaginação, sonhar acordado, socialização, cognição, autonomia.

Palavra-chave: Cantinhos educativos; sala de aula; crianças; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentaremos o “Cantinho da Educação” como uma possibilidade. Promova a aprendizagem das crianças através de jogos. As interações entre professores, alunos e escolas serão aprofundadas. De acordo com referências Segundo o Currículo Nacional de Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), as crianças são concebidas para serem “todos os seres humanos e todos os seres históricos integrantes da organização familiar”. algo que está embutido em uma cultura específica em um momento específico A particularidade do canto educativo é que nos permite trabalhar. Ao organizar os materiais didáticos de forma que lhes dê funcionalidade, eles poderão ser utilizados em sala de aula. Brinquedos para atingir o objetivo da indivisibilidade dimensional expressivo, emocional, cognitivo, linguístico, ético, estético, sociocultural Crianças de acordo com as DCNEI (artigo 8º, ponto II).

O ambiente da sala de aula deve ser acolhedor e fazer com que as crianças se sintam em casa. Adquirir e desenvolver competências psicológicas e psicomotoras.

O espaço escolar deve ser um ambiente rico em incentivos e salas de aula devidamente organizadas para o desenvolvimento infantil, esse tipo de espaço também proporciona um ótimo aprendizado para as crianças adquirir conhecimento e ter tempo para brincar, nesta sala poderá aprender melhor crescer e interagir com adultos e amigos.

É claro que a educação infantil está abrindo novos caminhos nos últimos anos. Estratégias educativas que promovem a organização da vida em grupo Uma instituição que se preocupa com a educação das crianças pequenas. A partir deste ponto de vista, usar o "Canto da Educação" é um recurso educacional eficaz Prepare o ambiente da sala de aula para crianças pequenas gradualmente, foi incorporado à filosofia educacional de escolas e creches. Mesmo se a escolaridade formal ou não formal não for uma opção, no entanto as crianças irão adquirir muitos conhecimentos através desta atividade. Explorando o mundo de forma regular e ativa, eles adquirem o que chamamos de mundo intuitivo

O tema ainda parece novo para profissionais e organizações de educação infantil. Projetar um quarto infantil é um desafio porque é um local onde as crianças estão presentes e passa a maior parte do tempo, portanto, pelas pesquisas realizadas, fica claro que o corpo docente tem uma grande responsabilidade na organização do espaço. Onde ocorrerá o aprendizado, hoje, alguns professores de educação infantil já ouviram falar dos cantos temático e como eles podem ajudar no desenvolvimento das crianças, onde é possível determinar a melhor forma de organizá-lo e os desejos da criança além de beneficiar muito a sua imaginação, percepção, emoções e insira um espaço social neste espaço.

Portanto, os professores devem proporcionar uma sala repleta de estímulos e motivação é importante analisar os materiais necessários para fazer um espaço aconchegante, o professor deve desempenhar o papel de mediador enquanto a criança brinca e esteja sempre atento à reação da criança diante de cada situação. Quando as crianças brincam, é importante que o professor atue como mediador e observe sempre como as crianças reagem a cada situação e se estão interessados em jogar nas instalações oferecidas.

1 - O PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Se no início do século XX, havia discussões sobre a necessidade dos objetos e dos brinquedos serem adaptados às necessidades de aprendizagem da criança, hoje também não é diferente, mas tratando-se das brincadeiras de faz de conta, torna-se necessária uma busca em alguns estudos que mostram o que a brincadeira provoca e/ou favorece em cada fase do desenvolvimento da criança. A brincadeira tem papel funda-

mental na formação da criança, pois valoriza o meio social como forma de aprendizagem humana. Sendo assim, na brincadeira a criança socializa seus pensamentos e cria situações imaginárias que incorporam elementos do contexto cultural no qual está inserida. No que diz respeito à brincadeira da criança pequena, podemos analisar que: ninguém jamais encontrou uma criança muito pequena, com menos de três anos de idade, que quisesse fazer alguma coisa dali a alguns dias, no futuro. Porém, as crianças pequenas, também interagem com diferentes tipos de brinquedos, que são necessários para a aprendizagem futura da representação e da imaginação. Entretanto, na idade em que a criança frequenta a educação infantil, surge uma grande quantidade de tendências e desejos não possíveis de serem realizados de imediato. Percebe-se que o brinquedo surge justamente, quando a criança começa a experimentar tendências irrealizáveis, onde ela envolve-se num mundo ilusório e imaginário, onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A brincadeira é fundamental para desenvolver o pensamento da criança porque trabalha diversos aspectos que contribuem no desenvolvimento emocional e cognitivo dela. Afirma que, ao brincar, a criança age sobre os objetos como adultos. Assim, as brincadeiras das crianças pequenas caracterizam-se pela reprodução de ações humanas realizadas em torno de objetos. Percebe-se que são as regras da brincadeira e o papel social que ela está representando na situação imaginária que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para sua idade.

[...] a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração deum companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Nota-se que na brincadeira os objetos perdem sua força determinadora e a criança passa a operar com os significados das coisas. Só brincando é que ela vai começar a perceber o objeto não da maneira que ele é, mas como desejaria que fosse. Você já imaginou que um cabo de vassoura pudesse ser um cavalo de verdade? E que valente cavaleiro! Na verdade, o cavalinho de pau é um objeto tão simples que em algumas épocas era utilizado pelas crianças como se fosse um meio de transformar o objeto em seu mundo de faz de conta, de fantasia. Um príncipe em seu cavalo de pau chega feliz ao castelo, ou até mesmo uma tropa, a fim de destruir o campo inimigo e seu herói montado em seu cavalo de pau, são situações ilusórias e imaginárias que a criança cria para satisfazer seus desejos irrealizáveis.

Para Vygotsky (1984, p. 96), o ato de brincar possui um importante papel na constituição do pensamento infantil e, é brincando que a criança expõe seu estado visual, auditivo, tátil, motor cognitivo, sua maneira de aprender e a forma em que esta entra em uma relação cognitiva com o mundo das pessoas, das materialidades e dos símbolos. Como se observa, é por meio das atividades lúdicas, que a criança faz a reprodução de diversas situações de seu cotidiano, que são reelaboradas através da imaginação e do faz-de-conta.

Dessa forma, percebe-se que o brinquedo tem grande importância no desenvolvimento psicológico da criança, pois cria relações entre situações imaginárias e situações da vida real. A criança traz para as brincadeiras a sua cultura, seu modo de ver o mundo que favorece uma interação através das imitações, das ações cotidianas, contribuindo claramente para o seu desenvolvimento.

[...] a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 2)

Como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida. A brincadeira não é algo já dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura. Brincar é uma atividade que, ao mesmo tempo, identifica e diversifica os seres humanos em diferentes tempos e espaços. É também uma forma de ação que contribui para a construção da vida social coletiva. Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com os outros sujeitos, adulta e crianças, e com os objetos e a natureza à sua volta.

Portanto, a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta. Se uma criança está representando um papel de mãe, então ela obedece às regras de comportamento maternal. O papel que a criança representa e a relação dela com o objeto (se o objeto tem seu significado modificado) originar-se-ão sempre das regras (VYGOT-

SKY,1984, p.109)

Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo.

Apesar de a palavra brincadeira ser estreitamente ligada à infância e às crianças, vemos que a brincadeira sempre foi uma atividade significativa na vida dos homens em diferentes épocas e lugares. A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura.

Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação sociais tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem. A brincadeira, por sua vez, cria laços de solidariedade e de comunhão entre os sujeitos que dela participam e assume importância fundamental como forma de participação social. Brincar é, portanto, uma importante experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que amplia os conhecimentos da criança sobre o mundo e sobre si mesma.

O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo, contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Brincando, jogando e criando narrativas, as crianças estão falando de si próprias, de seus medos, coragem, angústias, sonhos e ideais. Estão falando de seu tempo, da cultura em que vivem, aprendem e se desenvolvem, das promessas e do mal-estar dessa mesma cultura. Estão falando também de nós, adultos, de nossas expectativas e projetos, de nossa presença e silêncio, de nossas certezas e dúvidas.

3-Conceito e importância do Ambiente e espaço escolar na educação infantil

Quando falamos de ambiente e espaço, é importante saber que são assim está claramente relacionado. Segundo Zabalza (1998, p. 232), o termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, às funções caracterizadas por objetos, materiais. materiais didáticos, móveis e acessórios".

As instalações escolares devem ser construídas num ambiente estimulante para que as crianças se comuniquem entre si. Para que esta interação se concretize e tenha um impacto significativo para a imaginação, o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, isso é necessário o professor sabe arrumar esse espaço de maneira adequada porque se a criança não souber estimulado no local onde permanece mais de oito horas por dia, não desenvolve de forma satisfatória.

Almeida (2011) citando Horn, também se expressa sobre a importância do ambiente para o desenvolvimento das crianças pequenas:

[...] um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde a tenra idade umas com as outras, com os adultos e com objetos e materiais diversos, esse processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude. (ALMEIDA, 2011, p.36).

Quando se pensa em uma sala de aula para a primeira infância, esse espaço está associado a espaços vazios onde as crianças podem brincar livremente ou com salas mal organizadas e professores que não se preocupam com esse aspecto, como mencionam Carvalho e Meneghini (2002, p. 150): [...] "também é comum encontrar salas vazias com poucos móveis, objetos e equipamentos" . Ao entrar na sala de aula, o professor deve pensar primeiro nas crianças e não apenas deixar a sala vazia, empilhar caixas ou guardar tudo em armários para que as crianças não vejam os materiais. O professor é o mediador do ensino e da aprendizagem, portanto não deve se contentar com um espaço vazio ou com espaços livres; para isso, o professor deve tornar a sala de aula um ambiente agradável e convidativo as crianças se sentem seguras e confortáveis, o que ajuda a criança a desenvolver.

Complementando essa ideia, Zabalza (1998) utiliza como referência Pol e Morales (1998, p. 235) e esclarece:

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador(a) quer fazer chegar à criança. O educador(a) não pode conformar se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se.

O professor deve fazer da sala de aula algo como se fosse realmente a sua vida, transformá-la com amor e animar aquele espaço. É claro que, por se tratar de um ambiente de jardim de infância ou pré-escola, as crianças também precisam de espaços amplos e arejados para brincadeiras de lazer e atividades orientadas por professores ou em grupo. As crianças também devem ter a oportunidade de correr, caminhar, pular, girar e brincar em grupos grandes ou pequenos, permitindo acessar facilmente objetos, brinquedos, materiais.

A sala precisa de espaço de arrumação visível e acessível às crianças. As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias ações, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos. (HOHMANN et al, 1979, p. 51).

O trabalho pedagógico na educação infantil inclui organização tempo e espaço para realizar diversas atividades, especialmente envolvendo as crianças no jogo e incentivando-as a procurar projetos de pesquisa que atendam às suas necessidades e interesses por meio de substituição a atividade e tem como foco o professor por meio do intercâmbio entre crianças e adultos.

A organização dos espaços escolares tem grande influência no comportamento das crianças, que de alguma forma expressam se estão satisfeitas ou não com o ambiente. Se faltar planejamento e organização, brinquedo, podem causar comportamento agressivo, agitado, comportamento ansioso e provável ansiedade, além de causar conflitos entre si.

Para promover interação com o ambiente e com outras crianças e consequentemente o desenvolvimento das mesmas, as instituições de educação infantil precisam pensar na organização dos espaços destinados às crianças. Segundo Batista (2009) a organização em forma de cantos de atividades permite às crianças a possibilidade de "[...] exercitar a capacidade criativa e imaginativa, como também a atividade de manipulação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo" (p.135).

O arranjo deste espaço é importante, porque afeta tudo o que a criança faz. Afeta o grau de atividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afeta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afeta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os materiais. (HOHMANN et al, 1979, p. 51).

Portanto, organizar a sala de aula é um grande desafio para o professor, mas se ele priorizar a criança neste espaço e não criá-lo por complacência, todos os profissionais da área têm a certeza de projetar um ambiente agradável onde as crianças possam desfrutar de um bem-estar que estimule e nutra todos os envolvidos no ensino, e o processo de aprendizagem nesta importante etapa da educação infantil.

4-Cantos temáticos

A utilização de cantos temáticos fornece à criança a possibilidade de interagir em um grupo menor de crianças, facilita a troca, e aperfeiçoa a linguagem e a socialização, ou seja, por meio da interação com outras crianças auxiliam em seu desenvolvimento e aprendizagem. A seguir iremos relatar sobre algumas formas de conceber a organização dos espaços e a organização do tempo, ou seja, das rotinas na educação infantil que valorizem o tempo de aprendizagem das crianças.

Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os "cantinhos" - da casinha, do cabeleireiro, do médico e do dentista, do supermercado da leitura, do descanso - que permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem (OLIVEIRA, 2004, p.195).

Os cantos temáticos podem ser chamados também como zonas circunscritas, conforme acima citado, que representam áreas fechadas, com apenas três ou quatro lados delimitando o espaço.

Para tanto se faz necessário pensar também na organização do espaço, sua estrutura que permita uma maior interação com o ambiente. Para garantir uma adequada interação com o ambiente que possibilite a aprendizagem o e desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas devemos pensar em como conceber este espaço de forma segura, mobílias devem estar de acordo com o tamanho das crianças, evitar colocar objetos que ofereçam riscos em local utilizado pelas crianças, pois trata-se de uma escola e não de uma casa. O deslocamento com segurança auxilia no desenvolvimento das capacidades físicas das crianças (BRASIL,1998).

"Com a chegada dos "cantos" e a organização funcional das salas de aula aconteceu uma verdadeira revolução na forma de conceber uma aula de Educação Infantil e na forma de organizar o trabalho na mesma". (ZABALZA, 1998, p. 229). Quando falamos sobre a organização dos cantos temáticos, é preciso pensar que este, segundo Almeida (2011), refletindo na visão de Barboza e Horn (2006, p. 40), "[...] deve considerar a faixa etária das crianças [...]", ser prazeroso, acolhedor, rico e estimulador para que as crianças tenham oportunidades de se expressar, brincar, explorar o ambiente e sentir-se autônoma.

Uma sala de aula de Educação Infantil dever ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e

tamanhos, etc. (ZABALZA, 1998, p. 53).

Podemos analisar um canto temático como um simples espaço do brincar, mas organizar cantos temáticos irá permitir que a criança tenha escolhas em brincar sozinha ou em pequenos grupos, e, além disso, permitirá que a criança desenvolva a sua criatividade, possibilitando assim, diferentes formas de linguagens. Para cada espaço, a criança irá utilizar um tipo de linguagem, como por exemplo, no canto do médico, ela será a médica ou a paciente, que exige diferentes linguagens de um papel para o outro e é importante observar que a criança irá saber em qual momento o que ela deverá fazer e falar.

Cabe ao professor também saber organizar a sua sala de aula, para que não haja poluição ambiental e que de certa maneira, as crianças se sintam estimuladas a brincarem nos cantos oferecidos. É importante que os cantos sejam frequentemente trocados conforme o interesse das crianças, por isso que ao brincar o professor deve ficar atento e observar como cada um irá reagir diante da ocupação e interação na situação da brincadeira.

A criança enxerga o mundo diferente dos adultos. Um canto de uma sala pode ser um campo de batalha, um navio, uma sala de hospital, ou até mesmo pista de automóveis e para um adulto um simples canto de uma sala. O que diferencia esse lugar para a criança é o que ela faz dele cabendo aos adultos, pais ou professores, como intermediadores, proporcionar para a criança infinitas possibilidades de usufruir da imaginação rica e poderosa. Para Oliveira et al (2002, p. 84):

[...] a montagem e o sucesso dos cantinhos em dar condições para o aumento das brincadeiras infantis depende do educador observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses das crianças

Abaixo se organizou uma sequência de tipos de cantos temáticos, descrevendo-se também a forma de organização deles além dos benefícios para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O canto da leitura pode ser organizado com caixas de histórias, aventais, fantoches, livros de vários gêneros textuais, possibilitando para a criança o manuseio desses materiais e estimulando o prazer pela leitura, mesmo que ela não saiba ler convencionalmente; é importante que ela tenha esse contato desde pequena com os livros. No canto dos blocos de encaixes é importante que tenha um espaço livre, pois com esses blocos as crianças podem utilizá-los de várias maneiras, construindo um prédio, uma casa, um carro, possibilitando a elas a construção e a simulação. No canto da dramatização, podem-se expor maquiagens, perucas, fantasias, anéis, bolsas, colares, chapéus e outros. Um espelho também é importante nesse canto, mas deve ser adequado ao tamanho das crianças oportunizando que elas visualizem as suas dramatizações. No canto de artes os materiais que podem ser usados são: pintura a dedo, massa de modelar, lápis de cor, giz de cera, folhas brancas e coloridas, entre outros. É importante que o educador esteja sempre atento aos desenhos das crianças para analisar as formas que elas desenham, as cores que utilizam, ou seja, a forma que eles reagem diante de um papel onde eles se expressam ainda mais quando se trata de desenhos livres. Para as crianças, o canto da casinha deve conter diferentes objetos como: fogãozinho, panelas, pia, geladeira, mesa, sofá, televisão, passadeira, ferro, frutas plásticas e embalagens de alimentos, camas ou berços, aparelhos usados de telefone etc. Nesse espaço irá simular ou representar as pessoas com quem ela vive, seja com os familiares ou amigos. No canto do médico são essenciais as toucas, máscaras, luvas cirúrgicas, embalagens de remédios, esparadrapo, jalecos, fichas médicas, bonecas, que sirvam de pacientes, estetoscópio, termômetro entre outros. É importante ressaltar, que por ter bonecas nesse canto, não significa que as crianças não possam ser o paciente, ou ainda optar por atuar como mãe e a boneca como sua filha.

A sala organizada em cantos temáticos possibilitará ao professor ter mais contato com as crianças e observá-las melhor. Com a interação dos alunos, eles produzirão conhecimentos e através desses conhecimentos gerará aprendizagens significativas contribuindo para o desenvolvimento de cada um. Portanto, para a organização dos cantos temáticos o ideal é que as estantes ou objetos estejam ao alcance das crianças para que possam pegá-los e guardá-los sozinhas. Por último cabe destacar que os cantos também podem ser organizados no pátio da escola, na área externa do ambiente escolar e exposto para todas as crianças de diferentes faixas etárias, proporcionando assim, um espaço de grandes aprendizagens para todos que fazem parte do processo desta etapa da escolarização infantil.

Conclusão

Como vimos, a brincadeira está no imediato prazer da criança, ou seja, no prazer de viver, tendo ela duas faces: uma dirigida para o passado e outra para o futuro, e permite à criança resolver, simbolicamente, problemas do passado e enfrentar as questões do presente e imaginar o futuro. A brincadeira é uma ação natural da vida infantil, quando brinca a criança trabalha com diversos aspectos como, físico, motor, emocional, social e cognitivo, se constituindo um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto podemos ressaltar que o lúdico como uma dimensão significativa a ser explorada pelos

A sala de aula é um espaço que precisa ser planejado com cuidados. Especialmente na Educação Infantil as pesquisas levantadas sinalizam que a sala de aula precisa ser um ambiente com estímulos para proporcionar situações em que as crianças se desenvolvam significantemente.

A organização das atividades nos cantos também tem sido apontada como forma de organização promotora de aprendizagem e desenvolvimento, especialmente com relação às interações sociais. Em especial, esta forma de organização em espaços de atividades, se destaca como proposta curricular válida no sentido de que fornece à criança novas formas e possibilidades de construir suas aprendizagens por meio do contato com o outro e com diversas atividades lúdicas. Levar em conta as peculiaridades da criança, suas características, únicas, suas formas próprias de pensar e entender o mundo ao seu redor, exige das instituições de educação infantil, um foco maior para a necessidade de uma melhor sistematização do processo educacional neste período.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

AVER, Merusa dos Santos et al. Espaços para brincar e aprender com liberdade de escolha. 2012. Disponível em: Acesso em: agosto 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília:

MEC/SEF, v. 3, 1998.

CARVALHO, Maria Campos de. Por que as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. Os Fazeres na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap. 47.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. O seu filho no dia a dia: dicas de um pediatra experiente. Brasília: Linha Gráfica, 1998. v. 3.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez Editora, 2014.

SNEYDERS, Georges. Alunos felizes. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Pesquisa em ciências sociais. São Paul: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984